

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.808

Quarta-feira, 15 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão — Rua de Atalaia, 111 e 113

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove hoje, pelas 20 horas, na sua sede, uma grande sessão de protesto contra os maneios das "forças vivas".

A atitude das "forças vivas"

O encerramento dos estabelecimentos como um protesto contra o governo não deixou — é bom frisá-lo — de representar uma paralisação do trabalho. Fez-se com certas restrições, as quais não foram até ao ponto de excluir desta espécie de greve de protesto os estabelecimentos de estrangeiros, o que não está na lógica do patriotismo tão proclamado sempre pelas associações das "forças vivas". Tratou-se duma paralisação dum serviço que interessa ao público, acentuamos.

Foi feito contra o governo, mas pode também ser o ensaio do encerramento que as "forças vivas" proclamaram não só dos estabelecimentos comerciais como de oficinas e fábricas, para provocar uma baixa dos salários, que seria afinal para os próprios comerciantes e industriais um prejuízo pela redução da capacidade de compra que isso iria imediatamente determinar. E preciso que o operariado esteja vigilante e se disponha, caso a burguesia se atreva a paralisar a vida económica do país, a tomar conta da produção, por forma a impedir-se a interrupção da laboração fabril.

O patronato é perfeitamente dispensável desde que se tenham do lado da produção os elementos técnicos indispensáveis para manter e desenvolver a produção. E nesse sentido que desde já tem de ser orientada a nossa acção.

A paralisação da produção seria um verdadeiro crime, que a burguesia parece disposta a cometer mas que o operariado há de por todas as formas impedir. A população do país não virá por isso a sofrer os horrores dessa crise que artificialmente as "forças vivas" querem preparar porque ao seu lado terá todo o operariado organizado que não deixará ir por diante a maquiagem que tam tenebrosamente se planeou. Por isso mesmo foi como a maior desconfiança que o operariado recebeu o gesto do encerramento dos estabelecimentos, que pode ter um outro alcance diverso do que se lhe atribuiu ostensivamente. Se as "forças vivas" quiserem repetir o expediente, mas desta vez contra nós, que nenhum operário deixe de cumprir o seu dever roagando.

Nos nossos movimentos grevistas as autoridades nunca deixam de intervir para, dizem elas, garantir a liberdade do trabalho. Se amanhã as "forças vivas" paralisarem as fábricas, garantir-nos-ão essas mesmas autoridades a liberdade de trabalhar? A polícia e a guarda republicana acorrerão aos locais fechados para os abrir à força e instalar lá quem quiser trabalhar?

Se a república quiser aproveitar o ensejo de mostrar que não esquece a sua origem popular será esta a melhor ocasião para realizar alguma coisa de útil no interesse do público. Pelo seu lado o operariado não se escusará a cumprir o seu dever, desde que por parte das autoridades lhes não sejam postos embaraços. Porque é preciso que se saiba que o operariado não tem nenhum receio de dispensar os patrões, desde que não faltem os elementos técnicos indispensáveis.

A paralisação das 24 horas foi de curta duração e não abrangendo todos os estabelecimentos. Ficamos por isso na expectativa. Mas se um tal facto vier a repetir-se, mais generalizado e por um período de tempo mais demorado tenham as "forças vivas" a certeza de que o operariado não ficará inactivo e de braços cruzados.

Os perigos de Fátima

Ou Nossa Senhora teve um momento de mau humor diabólico ou o seu poder é nulo.

A Epoca, relatando o que foi a peregrinação a Fátima, dá nota dum importante desastre de automóvel, em resultado do qual ficaram feridas várias pessoas, algumas gravemente.

Ou Nossa Senhora teve um momento de mau humor diabólico ou o seu poder é nulo.

INFAMIAS ...

Os mutilados e estropiados da guerra têm fome!

Uma das maiores infâmias resultantes da guerra europeia, um dos maiores crimes que pode pesar na consciência daqueles que levaram essa multidão de inocentes à carnificina horrenda de 1914 é o desprezo a que eles agora estão votados, é a situação afiliva em que se debatem centenas de farrapos humanos, que há tempo foram deixados às gúrdas dos canhões e que agora são abandonados pelo desprezo e pelo crime.

Foi preciso que há meses, esses bocados de seres humanos, que arriscaram a sua vida pelos outros, se manifestassem no Parlamento, para que, os governantes, se lembrassem de que os desgraçados viviam ainda e de que eles também precisavam comer.

O punhado de mutilados que ali se encontrava naquele momento, enchem de pavor os criminosos. Eram fantasmas que saíam da sombra e do olvido apareciam de pé de repente confundindo num ruído macabro o barulho das muletas com o tossir dos tuberculosos, e clamando: — Temos fome!

A sociedade representada por algumas fardas e muitos sorrisos alvares, estremeceu ao lembrar-se que possuía na testa, (marcada pelo ferro em brasa da Inimicizia), uma marca infame e vergonhosa que nunca mais se apagaria: Os mutilados e estropiados da carnificina.

Eles tinham fome? Era pois necessário dar-lhes mais alguns cubos, como quem dá de um bocado de pão duro a um mendigo, menos, como quem atira com um osso a um cão vadio! ... e foi votado o decreto 10.099.

Quer dizer: um pobre mutilado que até ali ganhava cento e tal escudos, passaria a receber mais alguma coisa, o que retardaria a perspectiva de morrer a míngua de recursos.

Porque razão não foram concedidas já essas melhorias? Por que esperam as entidades a quem incumbem minorar a sorte destes infelizes? Pelo que vemos o coronel sr. Roxo não tem pressa alguma. Concordamos com essa maneira de pensar... Sua ex.ª não está para se ralar, lá iremos de vagarinho...

Mas essa corte de miseráveis é que não pode esperar! E preciso acabar duma vez para sempre com reticências que frizam os limites da Infâmia! Basta de escarnos e de vergonhas! A situação precária dos mutilados da guerra, avilta e acanilha quem se ocupa do assunto! O Estado desses desgraçados é insustentável e a sua resolução não admite delongas.

Pedimos ao sr. Ministro da Guerra para ralar o decreto 10.099 e em especial o artigo 26.º

Do coronel sr. Roxo lembramos-lhe de que é necessário que os vencimentos dos mutilados e estropiados da guerra, sejam pagos ainda este mês. Não é só este resto de farrapos humanos que clama justiça.

Há mulheres, há crianças esfomeadas sr. ministro da Guerra, sr. coronel Roxo! Urge pagar o que lhes devem, é necessário remitir em parte o crime que foi cometido há anos! É uma dívida que para os senhores deve ser sagrada!

FAVORITISMOS...

Por ordem do governo vão ser entregues imediatamente à Companhia Nacional de Navegação os vapores "Gôa" e "Santo António", que esta Companhia comprou aos Transportes Marítimos do Estado, de harmonia com o preceituado na lei nº 1577, resolvendo o Governo entregá-los por encontro de contas que o Estado tem com a referida Companhia, tendo sido dispensadas as formalidades da lei para a forma do pagamento.

Terá a Companhia Nacional de Navegação privilégio sobre qualquer outra entidade que adquirir navios e assim ter a regalia na forma de pagamento obrigando o Governo a saltar por cima da lei?

E assim que o Governo exige obediência às leis votadas no Parlamento, quando ele é a primeiro a violá-las?

Esses tais T. M. E. mesmo depois de mortos ainda dão muito que falar!

Leve o folhetim na 3.ª página

UM BOM EXEMPLO

A's vezes, quando os operários desejam, no seu legítimo direito, efectuar reuniões a fim de tratar dos seus interesses morais ou materiais, as autoridades, se estão de mau humor, inventam um pretexto qualquer e proíbem as reuniões. Sucede, porém, que por vezes as questões são tão importantes que os operários pretendem, a despeito das proibições, levar a cabo as suas assembleias. Então, não há contemplos: sava-se o povo soberano.

As autoridades proibiram a peregrinação a Fátima. E os católicos incitaram os fiéis à rebelião, ao desrespeito pela lei. As autoridades não praticaram violências contra os católicos que desafiaram as suas determinações.

Registamos com alegria esta complacência do poder e incitamos o operariado a realizar os seus comícios e reuniões públicas quando lhe apetecer.

PALAVRAS SERENAS

Ordem e trabalho!

Ontem à noite fomos procurados por um cavaleiro que nos pretendia falar em particular. Atendemo-lo.

— Encontrei-nos para nos informar: Depois de bem verificar que ninguém nos poderia escutar, o nosso visitante murmurou: — Trago-lhe aqui um artigo precioso.

O homem tirou da algibeira alguns lingüados de papel e entregou-nos. Começamos a ler. O cavaleiro interrompeu-nos para nos informar: — Encontrei isso no chão, à porta do jornal Diário de Notícias, li, achei interessante e lembrei-me de que a Batalha quizesse aproveitar...

E sem esperar resposta às suas palavras, o misterioso visitante cumprimentou-nos e desapareceu.

Lemos e releemos o artigo. Calculamos que fosse o original do artigo de fundo do nosso colega Diário de Notícias. O nosso primeiro impulso levou-nos ao telefone a fim de avisar aquele jornal do extravio do seu artigo de tanta oportunidade. Depois, um pensamento súbito deteve-nos. E se o publicassemos na Batalha? — perguntámos a nós próprios. Não resistimos à tentação e mandamo-lo compôr.

Eis o motivo, leitor, porque essas palavras ponderadas, conservadoras, ordeiras e respeitadas que ides ler se publicam hoje num jornal que ataca as leis, o Estado e as forças vivas.

Mal andou o honrado comércio, deixando-se guiar por meia dúzia de meneurs, a soldar nos inimigos da pátria, encerrando as suas portas, sem se importar com os interesses sagrados do público.

O comércio português tem uma tradição de ordem e de ponderação que não pode, num momento de desvario, fazer em estilhaços. O aspecto desolador que a cidade de Lisboa ontem apresentou, constitui para a laboriosa classe comercial uma verdadeira vergonha e para o país, tam conhecido pela docura natural do temperamento do seu povo, um descrédito que os nossos ministros lá fora dificilmente conceberão.

Dir-se-ia que já essa classe, que tantos exemplos de ordem tem dado à nação, se deixou arrastar pelo vento bárbaro que há anos sopra da misteriosa e canibalesca Rússia.

O país encontra-se a braços com uma tremenda crise económica que só se poderá resolver pelo aumento constante de produção. Vem agora essa prestimosa classe produtora que só deveria ter em mira a prosperidade e o bem-estar da sua pátria efectuar um movimento de perturbação cujas ruínas e consequências ninguém é capaz de medir.

«Ordem e trabalho» sempre foi o lema do laborioso comércio. «Ordem e trabalho» continua ser, apesar de tudo, o ideal desses esforçados cidadãos que principalmente nestes últimos tempos, tanto têm contribuído para o engrandecimento da nacionalidade e para o progresso e bem-estar do glorioso povo português. Estamos convencidos de que, num belo gesto de arrependimento que só honra quem o pratica, o comércio vai repelir a influência funesta e anti-patriótica de meia dúzia de meneurs, cuja vida de luxo e de ostentação não tem explicação clara.

Um telegrama de Génova acaba de nos comunicar a impressão desagradabilíssima que na Sociedade das Nações causaram as últimas notícias de Lisboa.

Os títulos — Le commerce portugais en greve, Des bombes contre le palais du gouvernement — fizeram exclamar a um dos membros mais ilustres daquela Sociedade:

— Quel pays de fous, ce Portugal!

Ora, o exemplo da desordem, não pode continuar a partir do honesto comércio. Se as coisas, assim, continuarem, como poderão os nossos representantes diplomáticos encobrir as nossas faltas e prestigiar o nome de Portugal?

Alguns comerciantes exaltados, devido à influência perniciosa que certa imprensa há anos vem espalhando impudicamente no nosso país, sem que os governos tomem as providências necessárias, agrediram barbaramente outros ponderados comerciantes que pretendiam, no intuito de bem servir o público, abrir ontem as suas portas. Casos destes não podem repetir-se. É necessário que o governo garanta a liberdade de trabalho.

O movimento revolucionário que as "forças vivas" vêm de levar a cabo merece a censura e a repulsa de todas as pessoas conservadoras dos bons costumes de ordem e de disciplina. Esse movimento representa um torpe atentado contra o sagrado princípio da autoridade. E o Diário de Notícias que se pressa de contribuir sempre com o seu exemplo e com o seu esforço para que as leis do país sejam respeitadas, não pode neste momento — embora as "forças vivas" lhe mereçam a maior consideração — fazer causa comum com uma classe que se deixou arrastar por agitados e sem moral nem escrúpulos que infestam a sociedade portuguesa.

A esta hora, ali na C. G. T., devem os bolchevistas estar batendo palmas de contentamento por verificarem que os seus processos de desordem estão sendo insensatamente seguidos por aqueles que tanto os combateram.

Se os comerciantes que protestam se sentem lesados nos seus legítimos interesses, têm dentro da democracia admirável que, felizmente, nos rege, os meios legais e as vias competentes para, com a máxima cordura, reivindicarem os direitos que ninguém lhes nega.

Por várias vezes temos dado conselhos ao operariado, que hoje repetimos, dirigindo-os às "forças-vivas": A república é um regime popular e justo. Todas as classes podem fazer vingar, dentro da ordem estabelecida, os seus objectivos. Porque não elegem as "forças-vivas" os seus deputados ao parlamento?

O Diário de Notícias que deseja apenas o progresso do país e o seu crédito no estrangeiro, lamenta as ocorrências gravíssimas destes últimos dias e espera que o honrado comércio, seguindo os ditames rectos da sua consciência, que a honra de alguns dias perturbou, abandonará a sua atitude agressiva, compreendendo-se de que a hora é de sacrifícios e que o desequilíbrio da nossa balança económica require a união e a pacificação da família portuguesa.

Ordem e trabalho!

«As forças vivas» lhe mereçam a maior consideração — fazer causa comum com uma classe que se deixou arrastar por agitados e sem moral nem escrúpulos que infestam a sociedade portuguesa.

A esta hora, ali na C. G. T., devem os bolchevistas estar batendo palmas de contentamento por verificarem que os seus processos de desordem estão sendo insensatamente seguidos por aqueles que tanto os combateram.

Se os comerciantes que protestam se sentem lesados nos seus legítimos interesses, têm dentro da democracia admirável que, felizmente, nos rege, os meios legais e as vias competentes para, com a máxima cordura, reivindicarem os direitos que ninguém lhes nega.

Por várias vezes temos dado conselhos ao operariado, que hoje repetimos, dirigindo-os às "forças-vivas": A república é um regime popular e justo. Todas as classes podem fazer vingar, dentro da ordem estabelecida, os seus objectivos. Porque não elegem as "forças-vivas" os seus deputados ao parlamento?

O Diário de Notícias que deseja apenas o progresso do país e o seu crédito no estrangeiro, lamenta as ocorrências gravíssimas destes últimos dias e espera que o honrado comércio, seguindo os ditames rectos da sua consciência, que a honra de alguns dias perturbou, abandonará a sua atitude agressiva, compreendendo-se de que a hora é de sacrifícios e que o desequilíbrio da nossa balança económica require a união e a pacificação da família portuguesa.

Ordem e trabalho!

Vão lá entendê-los

«O poder deve respeitar-se porque é divino» — recomendam os padres. A autoridade vem de Deus. Atentar contra o princípio da autoridade é ofender o Padre Eterno. As leis foram ditadas aos homens pela divina sapiência.

E as Novidades, jornal católico, referindo-se às leis do país — que deviam ter sido ditadas por Deus — escreve as seguintes blasfêmias:

«Essa lei infame e vil, a que chamam da separação, está de pé».

Vão lá entendê-los...

Protestamos

Discordamos da atitude das "forças-vivas" e dos seus dirigentes. Não temos pelo sr. João Pereira da Rosa, como comerciante, a menor consideração. Entretanto, não podemos deixar de verberar indignadamente a atitude do sr. João Lopes Soares que o procurou na prisão para o provocar e insultar. É uma cobardia insultar um preso, mesmo quando ele é o pior dos facinorosos.

O nosso protesto, condenando esse acto vergonhoso, filia-se na mesma razão que nos leva a protestar igualmente contra os insultos e as agressões que os operários costumam receber da polícia quando estão presos, sem que o sr. Ferreira do Amaral se mostre tam penalizado quando se trata de operários, como se mostrou agora com o sucedido ao sr. João Pereira da Rosa.

Boa resposta

O Mundo responde assim ao argumento dos comerciantes de que não podem selar garrafas que só há de vender uns poucos anos depois:

«Se o facto fosse verdadeiro as forças vivas tinham razão; mas nestes dolorosos anos de carestia da vida o comércio deu-nos a clara e irrefutável demonstração de que não há garrafas, nem coisa alguma, que se demore em armazenar mais do que breves e fugitivos dias. Só assim se compreende que, a nossa surpresa quase diária, ao ser-nos pedido um preço mais elevado por uma garrafa de vinho, de água mineral, por um medicamento, por um frasco de perfumes, se nos responde sistematicamente:

— Subiu de preço. Já se acabou a remessa que vendíamos por um preço inferior...

Então agora as remessas já se não esgotam vertiginosamente de dia para dia?

Bate certo.

III CONGRESSO MARÍTIMO

O entusiasmo que lava entre as classes marítimas por esta reunião magna, constata a pouca organização da festa. Os poucos sindicatos que faltavam definir a sua situação, já o fizeram, o que resulta ser este Congresso o mais grandioso que até agora se tem realizado.

Para ultimar assuntos que dizem respeito ao mesmo, reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão organizadora, conjuntamente com a comissão administrativa da Federação.

A especulação de Fátima

Sempre se efectuou a peregrinação a Fátima. Resaram os peregrinos quanto quiseram, satisfazendo a sua alma religiosa. E' uma superstição como qualquer outra que terá de ser combatida pelo derramamento de instrução, que é coisa que está aliás preocupando muito pouco os homens da república.

O que importa agora principalmente assinalar é que em volta do santuário o que se pretende é fazer um grande negócio com o milagre. Por imitação de Lourdes já se descobriu uma água milagrosa para vender em garrafas para curas maravilhosas. Não sabemos se estas garrafas estão sujeitas a selo por causa das suas, embora duvidosas, propriedades terapêuticas, o que sabemos é que é um negócio rendoso para enriquecer meia dúzia de espertos à custa da multidão dos papalvos.

Além disso nota-se uma evasão de comerciantes pretendendo abrir estabelecimentos o mais perto possível do local da aparição e desaviando-se uns com os outros por causa do favoritismo e benefício de alguns. Isso está a reverter um aspecto verdadeiramente escandaloso. De forma que este novo templo também não está livre dos vendilhões.

Há a frisar ainda o cheque dado ao Estado pelo povo fanatizado. O governo tinha proibido a peregrinação e não pôde manter essa proibição em virtude da afluência de povo. Prova-se desta forma que o Estado é impotente, quando a massa da população se não adapta aquilo que quer dela. Chega a ser simpática esta resistência da estupidez e da ignorância contra o todo-poder do Estado.

A verdade é esta: a única maneira de exercer influência num meio fanatizado como é este não pode ser senão a de abrir muitas escolas, iluminar o cérebro da infância, preparar uma geração futura livre de preconceitos e de superstições. Não é com ordens, com decretos, com proibições que se muda a mentalidade dum povo.

A república mostra nada ter feito para nada ter servido quanto à evolução mental do país, visto que após catorze anos em que podia ter procurado extirpar o fanatismo ainda serem possíveis factos tão lamentáveis como o dessa peregrinação.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas.

O mal e a caramunha

As comissões políticas do Partido Democrático zangaram-se com o seu Director por este ter, neste momento, retirado o seu apoio ao governo. Na sua reunião as referidas comissões puseram tudo em pratos limpos e como já concordem com o movimento de protesto das chamadas forças económicas aprovaram a seguinte moção, que vem dar à maioria dos leitores uma novidade sensacional:

«Considerando que, no orçamento geral do Estado, pelo ministério do Comércio, no capítulo 7.º artigo 74.º se acha inscrita a verba de 3.600 escudos destinada a subsidiar anualmente a Associação Comercial de Lisboa; considerando que esta colectividade se tem afastado da sua esfera de acção incitando e promovendo a desordem no momento histórico em que é dever de todos os portugueses, se congregem todas as suas energias para o ressurgimento económico do país; considerando que a necessidade iminente de fazer economias se não compadece com o dispêndio de uma verba da qual não resulta nenhuma utilidade social e antes concorre para a sua perturbação, as comissões municipais e paroquiais do P. R. P., reunidas em sessão conjunta, resolver convidar o governo a eliminar do orçamento a mencionada verba».

Como se vê, o Estado que deixa derubar escolas porque não têm dinheiro; que abandona o problema da assistência pública por falta de fundos; que mantém as estradas numa desgraça por falta de verba; que permite que morram de fome velhos e crianças por falta de esculdas, subsidia com 3.600 escudos anuais a Associação Comercial de Lisboa — uma associação de exploradores, de gente rica!

Roubam o povo ao balcão, roubam o povo desfalmando o Estado.

Há, ingratos! E é contra este estado de coisas que por tantas formas os favorece que eles, têm o arrôjo de fazer movimento de protesto!

A GREVE DOS COMERCIANTES

O encerramento foi geral — Conflitos com as comissões de resistência — Apreensão de manifestos — O comité da greve determina o encerramento dos estabelecimentos fabris durante o dia de hoje

Aproveitando-nos de algumas defecções, nós poderíamos dizer, também, imitando o procedimento dos órgãos da Moagem para com as classes operárias, que a greve dos comerciantes não foi geral. O respeito pela verdade e pelos leitores leva-nos, porém a declarar que o número de amarelos foi tam insignificante, que o encerramento dos estabelecimentos indicados pelo comité grevista, foi total em Lisboa, quer no centro da cidade, quer nos bairros mais afastados. Alguns estabelecimentos que de manhã abriram, fecharam à tarde em virtude das diligências feitas naquele sentido pelas comissões de vigilância. Sim, porque eles também organizaram comissões de comerciantes, para exercerem vigilância sobre os estabelecimentos que têm à venda produtos que a nova lei manda selar, e que têm ainda a incumbência de pedir aos seus colegas, em nome da solidariedade, que não selem os mesmos produtos.

Conforme ontem dissemos, na véspera tinham sido presos os dois membros dessas comissões, que deram logo entrada nos quartos particulares do Governo Civil. E ontem, também na Estrêla, foram presos outros dois comerciantes, os srs. António Tavares e Luis Guilherme Ferreira, que constituam também uma dessas comissões de vigilância, e que também foram denunciados à polícia.

Dois automóveis com comerciantes grevistas percorreram a cidade, distribuindo ao público manifestos elucidativos da atitude assumida pelo comércio.

A polícia apreendeu grande parte desses manifestos, bem como arrancou os que haviam sido afixados nas paredes.

Em alguns locais ainda se esboçaram pequenos conflitos, pois que diversos comerciantes se recusavam a fechar.

Na rua de Santa Marta foi partido com uma bengala o vidro da vitrine de uma capelista, tendo o "força viva", autor da proeza, fugido pela Travessa Larga.

Na rua da Prata, deu-se um pequeno incidente entre alguns comerciantes e o proprietário de uma tabacaria que se recusou a fechar.

No largo do Intendente, também houve um conflito, mas sem consequências, com o dono de uma capelista que estava aberta.

Hoje não devem abrir os estabelecimentos fabris e respectivos escritórios, com excepção das companhias de viação e de águas, fábricas do gás e electricidade, moagem e panificação.

A atitude do proletariado

A U. S. O., na sessão pública de ontem, aconselha as classes trabalhadoras a não favorecer os maneios das forças vivas

Com grande concorrência realizou-se ontem, pelas 19 horas, a sessão promovida pela U. S. O., para apreciar o movimento das "forças-vivas". Presidiu Eugénio Inácio, secretário por Edmundo Tavares e Manuel Pereira.

O primeiro orador, Gonçalves Vidal expôs largamente os trabalhos que a U. S. O. vai levar a cabo para enfrentar a actual situação económica. As "forças-vivas" — declarou — pretendem que os trabalhadores se lancem em excessos a fim de conseguirem um pretexto para se apoderarem do poder, como o fizeram em Espanha, no intuito de esmagar a organização operária. É necessário que o proletariado se prepare para lhes responder condignamente.

Rozendo José Viana fez salientar a circunstância de que fins ocultos movem as "forças-vivas". O movimento contra o recente imposto que, afinal, é pago pelos consumidores directamente, não passa dum pretexto para conseguirem os seus negros objectivos. Em Espanha foi uma agitação de comerciantes e industriais que preparou o movimento das espadas chefiado pela figura imoral, grotesca e fatídica de Primo de Rivera.

Amanhã uma parte da indústria paralisará por determinação dos patrões, enquanto, segundo lhe consta, uma outra parte não suspenderá a sua actividade. O operariado deve preparar-se para evitar ser vitimado pelos maneios ocultos das "forças-vivas". Em vez de desleixos irreflexos, uma atitude de expectativa se impõe. É necessário estar de sobre-aviso contra o que pode surgir neste movimento, a fim de organizar a defesa contra qualquer provável ataque às regalias conquistadas à custa de muitos sacrifícios e de muito sangue.

Alfredo Lopes observa a circunstância de a indústria nada ter com a selagem de garrafas e dar uma adesão tam completa ao movimento. As "forças-vivas" têm um objectivo mais importante do que conseguir a abolição da lei que ordenou a selagem de bebidas que não são consumidas pelo proletariado. Pretende assaltar o poder e instaurar uma ditadura opressiva como todas as ditaduras.

Entende que se não deve realizar nenhum comício público para as 14 horas, visto que o convite da U. S. O. determinaria uma paralisação geral que redundaria num auxílio ao movimento das "forças vivas", mas sim uma sessão à noite, a uma hora a que todos possam assistir, sem faltar às suas habituais ocupações.

Movimento actual não é, como se

dez, das forças económicas mas das forças reaccionárias.

Entende que o operariado deve recusar o dia que os patrões lhe querem pagar sem ele trabalhar. Esse dinheiro pode escaldar-lhes as mãos, pode ser a primeira esmola duma grande escravidão.

Artur Cardoso ataca as "forças vivas" que vivem à custa da produção e que clinicamente se proclamam produtoras. O Estado e as "forças vivas" não são duas entidades inimigas visto que o Estado simboliza uma sociedade em que uma minoria privilegiada vive da exploração duma maioria condenada ao trabalho, à miséria e à tirania.

Só existe uma única entidade inimiga das "forças vivas": é a organização operária. E esta tem o dever de preparar o combate aos inimigos declarados de todos os que trabalham.

Artur Aleixo de Oliveira esclarece que este movimento foi preparado secretamente pela Confederação Patronal que o está dirigindo secretamente por detrás da cortina. O plano da Confederação Patronal consiste no assalto ao poder político, visto que as "forças vivas" já possuem o poder económico, para poder realizar uma ditadura opressiva que condene os trabalhadores a uma maior miséria e o prive das regalias e liberdades conquistadas.

A classe operária deve preparar-se não só para responder à provocação, como organizar-se de modo a poder tomar conta da produção na primeira eventualidade favorável que surgir.

Joaquim Tavares Adão afirma que o movimento das "forças vivas" é uma quilibria suspensa sobre os interesses e as liberdades do proletariado. Este movimento ameaça transformar-se em acontecimentos bem graves para a liberdade e para a vida económica do povo trabalhador. E para que tal não suceda é necessário que o proletariado se prepare para lhe destruir essas manejos.

Sebastião Marques ataca a alegação das "forças vivas" de que lutam pelos interesses dos consumidores que vão ser sobrecarregados com um novo imposto. Essas criaturas que têm flagelo dos consumidores, não possuem nenhuma espécie de autoridade, para se declararem ao lado deles. O comerciante vive do roubo, o industrial vive da exploração. Um movimento de comerciantes e industriais só tende à conquista dum maior roubo e duma maior exploração.

O operariado combatendo este movimento, não aplaude de nenhum modo o actual governo que incarna, como o antecedente, uma sociedade opressiva e exploradora.

Artur Inácio entende que o proletariado deve manter-se sereno para não fazer o jogo das "forças vivas". Os comerciantes e industriais têm explorado o país, lançando na maior miséria os que trabalham. Se a hora é de sacrifícios não é aos sacrificados que eles competem.

O sacrifício da hora presente consiste em os ladrões roubarem menos e os exploradores refrearem a sua exploração.

Gonçalves Vidal afirma que a sociedade burguesa é o Estado e as "forças vivas". Na rivalidade que existe entre o Estado e as "forças vivas" os trabalhadores não podem nem devem tomar partido. Este movimento constitui um balão de ensaio para a tentativa criminosa de provocar uma crise de trabalho que arrojue para a miséria milhares de trabalhadores.

Termina apresentando, em nome da U. S. O., a seguinte moção:

«Considerando que o encerramento das fábricas e demais estabelecimentos é feito em absoluto interesse do patronato e não dos trabalhadores e consumidores;

Considerando que a circunstância da imposição do selo em alguns artigos não é que determina o movimento das "forças vivas" que tem um objectivo muito mais importante e grave para o povo trabalhador;

Considerando que dentro desta melindrosa questão entre o governo e o patronato o operariado se deve portar com o máximo cuidado e inteligência procedendo simplesmente de forma que as suas decisões sejam eficazes e de bom proveito;

Considerando que qualquer agitação desordenada só pode beneficiar os inconfessáveis intentos dos reaccionários;

O povo de Lisboa reunido em sessão pública para apreciar o movimento das "forças vivas" resolve:

1.º — Aguardar os acontecimentos mantendo-se firme e decidido a actuar de harmonia com as decisões da U. S. O. e C. G. T.

2.º — Promover amanhã novamente uma sessão, nesta sede, pelas 20 horas. No final foi aprovada por unanimidade a moção da U. S. O. e uma proposta de Fernando Vidal dispensando a qualidade de defensores dos consumidores que as Associações Comerciais e Industriais clinicamente se arrogaram.

O "RECORD" batido todas as noites no Eden Teatro pelo público que assiste O BOLO REI a deslumbrante magia

OS MINEIROS Sensacional espetáculo HOJE — Estreia do novo Jazz Band

O SINDICALISMO EM MARCHA

Uma nova Federação de indústria

Nos dias 16, 17 e 18 de Novembro realiza-se na cidade de Setúbal o Congresso dos Operários da Indústria de Conservas de onde sairá a respectiva Federação.

Federação da Construção Civil

O Conselho Federal reuniu ontem, apreciando a pretensão dos industriais e mestres de obras de paralisarem hoje a laboração das oficinas e construções.

Corticeiros de Belém

A assembleia geral da Secção dos Operários Corticeiros de Belém, reunida ontem, resolveu que a classe se apresente hoje ao trabalho e lançou o seu protesto contra a atitude das forças vivas.

Associação de Empregados de Escritório

Convida-se a classe dos empregados de escritório a comparecer hoje na sessão que a União dos Sindicatos Operários realiza, a fim de se apreciar a marcha do movimento das forças económicas.

Uma moção dos consumidores de Braço de Prata

Os consumidores de Braço de Prata, reunidos na Cooperativa Operária, aprovaram a moção que segue, cuja cópia foi enviada ao Governo:

"O povo de Braço de Prata, reunido na cooperativa deste bairro, resolve protestar contra os avanços das chamadas 'forças vivas', tendentes a impedir a melhoria cambial e dos preços; reclama que o Governo mobilize as fábricas com a intervenção dos sindicatos operários, caso as chamadas 'forças vivas' realizem a ameaça de provocar uma crise de desemprego pelo despedimento de pessoal; que seja permitida a livre importação de farinha e cereais; e revogada a actual legislação que impede o barateamento do pão; que se promova a organização de uma União dos Consumidores explorados; que se promova a resistência em todo o país à exploração da oligarquia plutocrática; que em face da atitude e acção provocadora, secreta e contrária aos interesses da nação, das associações das 'forças vivas', se reclame do Governo a sua imediata dissolução, não havendo para elas uma compensação que não há para as associações operárias; que sejam considerados e tratados como inimigos do público os governantes que autorizarem ou fizerem aumentos de circulação fiduciária."

Outras notícias

Em Ceia, as "forças vivas" insultam e ameaçam os fiscais do selo

CEIA, 12.—Chegarão há dias a esta vila os fiscais de selo, Lavra grande indignação entre as "forças vivas" contra a sua presença.

ABASTECIMENTOS

O preço da carne

Segundo informação do presidente da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, não é exacta a notícia de ter sido elevado o preço da carne, como se noticiou, havendo toda a esperança de ela baixar devido à melhoria cambial e aos contratos já feitos para a importação de gado estrangeiro.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Sessão de propaganda em Portimão

PORTIMÃO, 11.—Reuniu a classe dos operários fabricantes de calçado, com a presença de Raúl Duarte, delegado da respectiva Federação por incumbência do Comité Federal de propaganda no sul.

Os funerais de Anatole France

PARIS, 14.—O governo resolveu que os funerais de Anatole France sejam nacionais, devendo o eminente escritor dar entrada no Panteão. (Lusitânia).

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais

Reuniu em 10 do corrente para tratar de vários assuntos. Apreciação de vários assuntos. Apreciação de vários assuntos.

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o Secretariado e agregados que apreciarão largamente os trabalhos realizados para a Conferência Gráfica.

Liga dos Oficiais de Marinha Mercante

A assembleia geral elegeu para tesoureiro Lima Amaro e para vogal do conselho administrativo Romão Esteves.

Operários do Município

Reuniu a comissão de melhoramentos, que tomou conhecimento do procedimento de Abegão Matias das carroças do Campo Pequeno.

Operários Alfaiates

Reuniu a direcção que apreciou o trabalho do Sindicato Mobiliário, Operários Chapeteiros, Empregados Menores do Comércio e Indústria e da U. S. O. de Lisboa.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Comissão Administrativa—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade

Este organismo faz sciente que amanhã, pelas 21 horas, reúne o primeiro conselho central da Bólsa, estando já nomeados os respectivos delegados que são:

INSTRUÇÃO

Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria

Abrem hoje, pelas 20.30 horas, as aulas de instrução primária deste sindicato.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Devido à impossibilidade deste secretariado avistar-se com o dr. Barbosa Viana, que há um tempo a esta parte não nos pode receber, continuamos na mesma situação os operários presos em esquadras e nos calabouços do governo civil.

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o conselho federal na próxima sexta-feira, pelas 20 horas e meia. Pedese a presença de todos os delegados, devido a terem de tratar-se assuntos de alta importância.

Contra-mestres, marinheiros e moços

Reunem hoje, pelas 19 horas, para continuação dos trabalhos do dia 11, a assembleia geral, suspensa pelo adiamento da hora.

Em Marrocos

O ânimo das tropas espanholas está muito abatido

TANGER, 10.—A guerra de Marrocos está assumindo aspectos desoladores. Hoje de manhã o Saco Chico estava cheio de oficiais. Naquela situação estava mais abrigado das balas dos mouros que voltaram a atacar Arzila com uma notável energia.

AS GREVES

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Camaradas: Quem está obrigando o público a não poder alimentar-se de peixe são os armadores que desde há muito não têm querido chamar as comissões de "demarques" a fim de ver a melhor forma de solucionar este conflito que se tem agravado bastante.

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS

Em conformidade com o resolvido na última reunião, convidam-se os delegados das várias oficinas da especialidade a virem hoje, pelas 20 horas, à sede do Sindicato, a fim de serem portadores dos manifestos para a reunião que se realiza amanhã.

OS "FORÇAS VIVAS"

Duas num pé só

Um nosso camarada da administração de A Batalha dirigiu-se ante-ontem a drogaria da rua da Rosa, 129, a fim de comprar pincéis para uma obra gráfica.

TRABALHADORES DE CAIS

e postos de Alfândega

Pretendendo um forte grupo de trabalhadores dos cais e postos de Alfândega organizar a sua associação de classe, procurou para esse efeito a U. S. O.

A VOZ DO OPERÁRIO

Na Academia do Comando Geral de Artilharia

Alfama, a comissão dos sócios auxiliares de A Voz do Operário, realizou, amanhã, pelas 20 horas, uma nova sessão pública para prosseguir na sua campanha moralizadora e de defesa da instituição.

ESCOLAS PRIMÁRIAS SUPERIORES

A comissão de pais de alunos que não tem descurado a abertura destas escolas, avistou-se no sábado com o ministro da Instrução, a quem expoz a situação crítica dos alunos e suas famílias em face do estado duvidoso em que se encontram.

COMUNAS

Comuna Neno Vasco

Reúne hoje, às 21 horas, na Federação Comunal.

A justiça oficial...

Sentença que se eterniza

De José Joaquim da Silva, preso na cadeia do Lameiro, recebemos uma carta do teor seguinte:

Teatro Nacional

Almeida Garrett

SOCIEDADE ARTÍSTICA

Quinta-feira, 23 de Outubro

Inauguração da época 1924-1925

com a "reprise" da tragédia histórica em 12 quadros, original do saudoso dramaturgo

Marcelino de Mesquita

O REGENTE

MONTAGEM COMPLETAMENTE NOVA

Na bilheteira deste teatro está aberta a folha para 8 RECITAS DE ASSINATURA com as 1.ª representações de 4 originais portugueses e 4 "reprises".

Esclarecendo

O nosso camarada Domingos Afonso Ribeiro pede-nos para, a propósito do comunicado da sua Federação (dos Empregados no Comércio) que publicamos no número de ante-ontem esclarecer que o artigo da sua autoria a que a Federação se refere no seu comunicado, nada tem de caviloso ou calunioso como no mesmo se insinua.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª

Conflicto escolar

Os alunos da Escola Ferreira Borges vão reunir em assembleia magna

A crise na indústria corticeira

Uma importante reunião dos operários de Belém

Reúnem os operários corticeiros da área de Belém para apreciar vários assuntos entre os quais a enorme crise de trabalho que a classe vem atravessando.

A VOZ DO OPERÁRIO

Na Academia do Comando Geral de Artilharia, rua dos Remédios, 57-A, Alfama, a comissão dos sócios auxiliares de A Voz do Operário, realizou, amanhã, pelas 20 horas, uma nova sessão pública para prosseguir na sua campanha moralizadora e de defesa da instituição.

ESCOLAS PRIMÁRIAS SUPERIORES

A comissão de pais de alunos que não tem descurado a abertura destas escolas, avistou-se no sábado com o ministro da Instrução, a quem expoz a situação crítica dos alunos e suas famílias em face do estado duvidoso em que se encontram.

COMUNAS

Comuna Neno Vasco

Reúne hoje, às 21 horas, na Federação Comunal.

COVILHÃ

A ESPECULAÇÃO JESUITICA

UMA PARADA DE FORÇAS REACCIONARIAS
A REPÚBLICA SEM REPUBLICANOS...

COVILHÃ, 13. — Vamos principiar estas nossas impressões com as mesmas palavras de quando da visita ministerial. E' o dever que assim se nos impõe e é a nossa fé revolucionária que vibra dentro dum peito sedento de justiça e de liberdade que nos obriga, neste momento em que o reaccionarismo covilhense, entos hinos de vitória, a elevar o nosso grito de protesto.

Momentos antes de traçarmos estas linhas, já adivinhávamos o que seria essa parada de forças reaccionárias, como noticiamos na última correspondência. E por esse motivo chamamos também a atenção dos ministros do Trabalho e da Justiça que não fossem para Lisboa com impressão de que a comitiva que os acompanhava, que se demonstrava sempre republicana convicta, o era de facto!

Neste momento desconhecemos o regime em que vivemos! Será republicano? Nunca o foi! Será monárquico? Também não o é?

Um amigo diz-nos que são duas crianças filhas da mesma mãe... Desconhecemos filosofia...

Mas, continuando. Não se pode admitir que em pleno século XX se escarneça tanto dum povo que humildemente tudo consente e inconscientemente em tudo colabora.

A parada reaccionária levada então à prática, constitui bem uma afronta à humanidade e à evolução dos ideais puramente liberais.

E como nos sentimos afrontados, não podemos conter a revolta que nos vai na nossa alma de rebelde, contra a «república-monárquica», ou por outra, contra os homens inimigos da ciência!

Sabem já os leitores de A Batalha o que foi essa força jesuitica. Sim, porque o jesuitismo estende o seu manto negro por toda a parte com o protecţionismo ainda dos governos que se dizem republicanos.

Comparámos este espectáculo com as perseguições à gruta «Santa» de Lourdes...

Milhares de almas dos arredores da Covilhã acorreram ao apelo dos pastores das igrejas... e o povo, esse povo que desconhece o que é o Mundo, muito cordeiro e submisso, lá veio em ranchos, de várias povoações, a tomar parte na peregrinação à Santa...

E o povo da Covilhã, seduzido pelo astrante programa, especulativo, e ouvindo o rebanhar dos morteiros e o roncado das fôrças armadas... porque o povo o que quer é uma música, uns foguetes e uma pingu... aonde não há disto não comparece... despois de a cidade e lá foi atrás do band negro dos jesuitas a cantar o «Ave Maria»... muito satisfeito, vindo de lá com as suas mistérias, muito alegre, dando vivas à Conceição... finalmente...

A multidão, negra como uma serpente pela estrada fora enloava cânticos à Virgem... pedindo-lhe pão, paz e liberdade... Mas a tal virgem permanecia imóvel, quieta, erguendo os olhos lá para o alto, pedindo uma chuva de picaretas para o negro bando de jesuitas organizadores da peregrinação... De facto o céu estava enevoado, mas os picaretas ficaram na metalúrgia de leová...

As filhas de Maria, como sempre, lembravam-nos aqúelle bando enorme de freiras dos conventos de Lourdes, que conduzem os aleijados, os sifilíticos, tuberculosos, etc.; todos os indivíduos com toda a casta de males, às piscinas da gruta...

Os homens das opas e das tochas... recordavam-nos os irmãos e os da ordem terceira com os cordões, ao pescoço e a cintura, à laia de santos... António...

Os militares profissionais... que iam detrás do bispo... sim, porque o regimento de infantaria 21 foi convidado, fazendo-se representar o seu comandante com meia dúzia de oficiais graduados... recordavam-nos os miqueletas de Lourdes à chegada dos comboios, com toda a espécie de docentes cheios de puz... conduzindo-os aos grandes hotéis...

«Pasmai oh! gente até o militarismo!» Pode o governo contar com os oficiais do regimento 21 para sufocar

uma revolução de carácter monárquico...

Este facto não nos faz admirar, porque já há muito que essa aliança da espada com a cruz — o sustentáculo da sociedade burguesa — está pronta a cooperar em todas as palhaçadas de qualquer cor e nós que vamos assistindo a essa união que cada vez é mais poderosa...

Esta pobre gente de que acima falamos ainda têm uma tolerância... e porque não os devemos considerar como seres nossos iguais?

Os que no meio da multidão de trage negro se diferenciavam com os «bíbés» brancos, recordou-nos uma historia interessante em que uma aguija, seduzida pelas cores das várias aves que voam também lá pelo espaço, tentou de rapinar um lençol numa ribeira para tapar o seu corpo de abutre para assim parecer mais sedutoria junto das outras aves que tinham medo dela...

A grande farça vai ser descrita nos grandes rotativos, em normando, já sabemos que de cinco mil pessoas vão ler alguns cem mil... Estamos a ler já uma prosa interessante que entusiasma os incredulos... «O povo da Covilhã mais uma vez demonstrou aquilo que é, voltando-se para a Virgem renegando a república e as ideias mais avançadas...»

Dirão ainda — a pesar de as autoridades proibirem a peregrinação a Fátima da Covilhã, pessoas mais ilustres, consentiram que a peregrinação a Nossa Senhora da Conceição se realizasse...

o que constitui uma grandiosa vitória para a nossa monarquia que na Covilhã é um facto...

O operariado da Covilhã na tal fanfarrada podiam-se contar! Ainda nos resta esta consolação. Embora as ilustres a desfilie muitos, mas tomar parte nela apenas meia dúzia de velhos, criados sempre na mentira e na ignorância, e alguns rapaziños...

Perante todos estes acontecimentos, deveras revoltantes para quem pense livremente, uma pergunta nos aflora aos lábios — a pesar de acima já afirmarmos de que república e monarquia é tudo a mesma coisa...

Aonde está o brio dos republicanos covilhaneses? Aonde está a dignidade dos governantes que dominam uma nação aonde desde 1910 está implantado um regime que se diz republicano? E ainda: Aonde está a tal lei da separação das igrejas do Estado? O ministro da Guerra permite que os regimentos toquem parte nas paradas reaccionárias?

E feitas estas interrogações em letra redonda, já estamos a ouvir, aqui uns, ali outros, a falar a política e a política é muito boa... «Tudo isto é lixo...» «Uma pá e uma vassoura e temos adubos para os campos que carecem deles...»

Para o local aonde se encontra o monumento, o proprietário da Central eléctrica forneceu uma grande fôrça de lampadas para ser iluminada a Santa... Até na frente dos olhos, dizem, lhe puzeram uma... Pois então? O Sr. João Carapito Donas, um grande capitalista, já quando da inauguração da central mandou vir um... bispo para benzer as máquinas, e agora não devia fazer uma oferenda à Santa para proteger a sua fábrica? O pior não é isso... é que a lampada que está à frente dos olhos da Santa... faz com que ela cege bem depressa e depois lá temos um padre, veja para lhe limpar os olhos...

Durante vinte anos que recebem esmolas, calculando-se já em centenas de contos que têm dado os fiéis à Santa. O padre arroz não apresenta contas desse dinheiro. Se isto não é verdade de nos vontade de lhe dizermos que a Santa apesar de ser de pedra, trabalhada por um artista, faz milagres...

Mais está... Com a corporação dos bombeiros se encontrava descontente com a Santa e convenceu a comissão da peregrinação, o Sr. Jerónimo do Porto e o Sr. Sebastião, comandante, que foram fazer a guarda de honra...

As centenas de pessoas que vieram do

Parede

O jogo

PARADE, 13. — O correspondente em Cascais insurge-se, e com razão, contra a liberdade de que gozam as casas de jogo neste concelho. A sua revolta contra esta imoralidade deve ser secundada pelos verdadeiros combatentes do ideal de perfeição humana. Não é só a vila de Cascais que se encontra infestada de casas de jogo para burgueses e de repentes palacietos onde os operários são atraídos e em seguida dependentes. Não. Ao longo da nossa Costa d'Azul há uma infinidade de casinos e clubes onde se joga desenfreadamente, talvez com o consentimento tácito das autoridades...

Nesta risonha Parede também a jogatina tomou foros de verdadeira legalidade, pois nos dois casinos existentes se presta culto, todas as noites, a este terrível vício, sem que os moralizadores da nossa querida república ponham cêbo a semelhante estado de coisas. Aqui não há palacietos nem tan pouco a raleia (como eles dizem) tem entrada nos casinos. É uma medida acertada das benéficas directores destes estabelecimentos... Ao menos valha isso... No entanto, somos contra o vício e sobretudo contra o jogo que, infelizmente, só concorre para a dissolução dos costumes e retardar o advento duma sociedade melhor.

A verdade é esta, nua e crua: joga-se lá que diz a lei do delegado do governo civil do distrito para proibir o jogo? Limitar-se há sua ex.ª a dizer de vez em quando uma vaguinha ao 36? Talvez, pois sabemos que sua ex.ª tem aborrecimento com a sua presença aqui nas festas realizadas ultimamente nos casinos aristocráticos de Cascais. Ao Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Parede

O jogo

PARADE, 13. — O correspondente em Cascais insurge-se, e com razão, contra a liberdade de que gozam as casas de jogo neste concelho. A sua revolta contra esta imoralidade deve ser secundada pelos verdadeiros combatentes do ideal de perfeição humana. Não é só a vila de Cascais que se encontra infestada de casas de jogo para burgueses e de repentes palacietos onde os operários são atraídos e em seguida dependentes. Não. Ao longo da nossa Costa d'Azul há uma infinidade de casinos e clubes onde se joga desenfreadamente, talvez com o consentimento tácito das autoridades...

Nesta risonha Parede também a jogatina tomou foros de verdadeira legalidade, pois nos dois casinos existentes se presta culto, todas as noites, a este terrível vício, sem que os moralizadores da nossa querida república ponham cêbo a semelhante estado de coisas. Aqui não há palacietos nem tan pouco a raleia (como eles dizem) tem entrada nos casinos. É uma medida acertada das benéficas directores destes estabelecimentos... Ao menos valha isso... No entanto, somos contra o vício e sobretudo contra o jogo que, infelizmente, só concorre para a dissolução dos costumes e retardar o advento duma sociedade melhor.

A verdade é esta, nua e crua: joga-se lá que diz a lei do delegado do governo civil do distrito para proibir o jogo? Limitar-se há sua ex.ª a dizer de vez em quando uma vaguinha ao 36? Talvez, pois sabemos que sua ex.ª tem aborrecimento com a sua presença aqui nas festas realizadas ultimamente nos casinos aristocráticos de Cascais. Ao Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Se o Sr. Marmelo da Silva, democrático dos quatro costados e regedor da cidade, também recomendamos o cumprimento da lei... Assim é que se preserva a nossa querida república... Não é verdade, Sr. regedor e illustre «ministro» do jornal «A Voz Republicana»?

Interesses de classe

Ao pessoal das companhias
Reúndas Gaz e Electricidade

Este pessoal vive, como é notório, numa situação miserável mercê duma deplorável falta de espírito associativo que os seus exploradores têm habitualmente arrojeitado.

Arredado do movimento sindical, os seus protestos contra a exploração desenfreada de que é vítima, limitam-se a mútuas lamentações, feitas a medo, muito baixinho, para evitar represálias.

Tam deplorável estado de espírito, tende, porém, a modificar-se e neste sentido está trabalhando uma pleiade de operários decididos que não esmorecem na n-ble tarefa de fazer despertar as lutas dignificantes os seus camaradas que há tanto tempo suportam condições de trabalho verdadeiramente anímalescas.

Chega a ser espantoso que os operários das Companhias Reúndas não tivessem ainda deixado influenciar-se no seu próprio interesse, pela desassombrada atitude das outras classes, que nos respectivos sindicatos têm encontrado o melhor baluarte para a efectivação das suas legítimas aspirações.

Esta estagnação lhes resulta estarem percebendo salários irrisórios, vendo-se forçados a trabalhar horas suplementares sem a menor percentagem de compensação e sujeitarem-se a penalidades deprimentes, como aconteceu a

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A. MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital intermédio realizado, Esc. 300.000\$000—Reservas, Esc. 749.031\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Leiam «O Suplemento de A BATALHA»

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

** Para conseguir cabeleiras assim **

Usa o
Glen de Mão de Vara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frascos 2.200. Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

=> 43, CALÇADA DO COMBRO, 47
LISBOA

Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 7\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2ª gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, calf preto, forma brã, cujo valor é de 7\$00.
a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor é de 7\$00.
a 70\$00 botas calf preto cano de cor, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 9\$00.
a 30\$00 grande lote de sapatos, calf cor, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a «Iluminante» Avenida Almirante Reis, 6—Telefone Norte 1323.

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheires, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fardor, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3980, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

TINTA
BITUMASTIC

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, máquinas, madeira, etc.

É permesvel e insensível à humidade, ácidos, sais e variações de temperatura.

Muito brilhante, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superfície.

Cores: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.

Representantes e depositários em Portugal:

— C. SANTOS, LT. —
Rua Nova do Almada, 80, 2.º—LISBOA

Electricistas

montadores

Não comprem material eléctrico sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

«LA BELGICA»

A's donas de casa

Economisai o vosso dinheiro, conservai preciosamente os vossos vestidos, cuja tinta esteja desbotada quer por moda, quer pelo uso, e tingi vós mesmos vossos fatos empregando aquela boa tinta, permitindo-vos de tingir facilmente a preço barato. Também serve para reavivar as cores a frio, ou tingir em quente.

Há 42 cores da moda, vende-se, em as boas drogarias e armazéns de grosso.

Exigir a marca «La Belgica»—a melhor, mais fácil, mais económica e a mais barata.

Fabricante Ch. Pacilly-Bruxelas.

Agente geral, Campo das Cebolas, 47, 2.º andar.

R. Z. Ilharco.

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$

Administração de A Batalha

Novo Panqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças.—Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterlecas e flanelas, lindos padrões para Robes—Sombrias em seda e em algodão, assim como em chales double face.—Cobertores de lã—Veludos finos gostos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

«Reumatina»

24 horas depois não tem mais dores

«Reumatina»

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

«Reumatina»

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

R6 Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas ecentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

SISCOLIN

TINTA A AGUA EM PÓ

INGLESA SEM RIVAL

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, l.

António Fraga, S.

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Peco uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade das minhas obras com a dos outros, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Trabalhadores: Lede a BATALHA

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande salto) . . . 48\$50

Botas brancas, (salto) . . . 28\$00

Grande salto de botas pretas . . . 58\$50

Botas de cor para homem . . . 48\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 13-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha

Biscoito

Chocolates

Confetarias

Açucares

Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

LISBOA-PORTO

SECÇÃO DE LIVRARIA

«A BATALHA»

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 5 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registado em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Organismo do Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Antonio—A Rússia soviética . . . 5\$11 5\$11

Comuna . . . 5\$11 5\$11

A maçonaria e o proletariado . . . 5\$11 5\$11

Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Proletariado . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

em Deus . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Chapelin—Porque não se dá . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Henrique Leão—O Socialismo . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Ultimas paginas . . . 5\$11 5\$11

Tolstói . . . 5\$11 5\$11

Tolstói . . . 5\$11 5\$11

Tolstói . . . 5\$11 5\$11

Tolstói . . . 5\$11 5\$11